



A procissão dos ramos reproduz o cortejo triumphal que acompanhou Jesus quando entrou em Jerusalem.

### Domingo de Ramos.

*Semi-duplo. — Privilegiado de 1ª classe. — Paramentos roxos.*

A liturgia de hoje exprime em duas ceremonias, uma cheia de alegria, a outra de tristeza, os dois aspectos sob os quaes a Igreja considera a Cruz. Primeiramente, a benção e procissão dos ramos, a transbordar de santa alegria que nos permite, após vinte seculos, reviver a scena grandiosa da entrada triumphal de Jesus em Jerusalem.

Depois entra a Missa, cujos canticos e leituras se referem exclusivamente á dolorosa lembrança da Paixão do Salvador.

#### 1. -- BENÇÃO DOS RAMOS E PROCISÃO.

Em Jerusalem, no IV seculo, era lida neste Domingo, no proprio lugar onde se realizára, a *narracão evangelica* (1) onde vemos o Christo aclamado Rei de Israel e tomando posse de sua capital. Na verdade, Jerusalem é simplesmente a imagem do reino da Jerusalem celeste.

Um bispo montando um jumento, dirigia-se do alto da montanha das Oliveiras á igreja da Resurreição, cercado do povo levando os ramos e cantando hymnos e antiphonas.

A cerimonia era precedida da *leitura* da passagem do Exodo relativa á sahida do Egypto. O povo de Deus, acampado á sombra das palmeiras, junto ás doze fontes onde Moysés lhe promette o manná, é o povo christão, tomando ramos de palmeiras e attestando vir o seu Rei, Jesus, libertar as almas do peccado, conduzindo-as ás fontes baptismaes e alimentando-as com o manná eucharistico (2).

A Igreja de Roma, adoptando esse uso, cerca do seculo IX, parece ter-lhe acrescentado os ritos da benção dos Ramos, de onde o nome de Paschoa florida dado a esse Domingo. Nessa benção, implora a Igreja para os habitantes « das casas onde são guardados », a « salvação da alma e do corpo » (3). « Deus, acrescenta ella, por maravilhosa ordem

1. Ver: Resumo historico, p. 516, nº 8 e 4 e a Exposição liturgica, p. 517.

2. Estes sacramentos se administravam out'ora na noite de Paschoa. Ver: Exposição dogmatica, p. 514, nº 2.

3. Oração da benção dos Ramos

de sua Providencia, quiz servir-se mesmo dessas coisas sensiveis para exprimir a admiravel economia de nossa salvação », pois, « esses ramos de *palmeiras* designavam a victoria a ser alcançada sobre o principe da morte e os ramos de *oliveiras* publicavam a abundante effusão da misericordia divina ». « A pomba annunciou, com um ramo de *oliveira*, a paz á terra »; « e as graças que Deus multiplicou a favor de Noé, ao sahir da arca, e de Moysés deixando o Egypto com os filhos de Israel, figuram a Egreja » « que por boas obras vae ao encontro de Christo » « por obras que brotam ramos de justiça ».

O cortejo de Christãos que, com as palmas nas mãos e o canto do hosanna nos labios, annualmente aclamam no mundo inteiro, através de todas as gerações, a realza de Christo, é composto de todos os catechumenos, penitentes publicos e fieis, que os Sacramentos do Baptismo, da Eucharistia e da Penitencia vão associar, nas festas da Paschoa, ao glorioso triumphador. « Vendo, pois, á luz da fé, esse factó e a sua significação, nós vos supplicamos, eterno Deus, que este povo cumpra espiritualmente o que faz exteriormente, alcançando a victoria sobre o demonio ».

E' o que representa a procissão, parando á porta da Egreja. Alguns coristas penetraram no interior e cantam alternadamente com o clero (1); de um lado, os « coros angelicos » e do outro os soldados de Christo, empenhados ainda na faina dos combates a aclamarem successivamente o Rei de gloria. O sub-diacono dá com a haste da cruz tres pancadas na porta, que logo se abre; assim tambem a Cruz de Jesus nos abre o céu, e a procissão penetra na Egreja, como os eleitos entrariam um dia com o Christo, na eterna gloria. Guardemos religiosamente, em nossa casa, um ramo de arbusto bento. Esse sacramental nos alcançará graças pela virtude da oração da Egreja e tornará ainda mais firme a nossa fé em Jesus, que, cheio de misericordia (symbolizada pela oliveira, cujo oleo allivia as chagas) venceu (victoria symbolizada pelas palmas) o demonio, o peccado e a morte.

## 2. -- MISSA DO DOMINGO DE RAMOS.

A benção das palmas realizava-se em Santa Maria-Maior, que, em Roma representa Belem (2), onde nasceu aquelle a quem os Magos proclamaram « o Rei dos Judeus ». A procissão dirigia-se dessa egreja á de S. João de Lairão. Nessa basilica fazia-se outr'ora a Estação: dedicada ao Santo Salvador, ella evoca a lembrança da Paixão, da qual a Missa nos occupa (3). -- O triumpho do Salvador, deve ser precedido de « sua humilhação até á morte e até á morte da cruz » (*Ep.*) que nos servirá de modelo » a fim de que, aproveitando as lições de sua paciencia, participemos tambem de sua resurreição (*Or.*).

*O Cura celebra a missa por intenção dos parochianos.*

### EXPLICAÇÃO DA PAIXÃO SEGUNDO S. MATHEUS :

(*Domingo de Ramos*). -- S. Marcos (*Terça-feira Santa*).

S. Lucas (*Quarta-feira Santa*). -- S. João (*Sexta-feira Santa*).

### *Acontecimentos que precederam á Paixão.*

Na Terça-Feira, depois de haver deixado o Templo, Jesus subiu, á tarde, a collina das Oliveiras: « D'aquí a dois dias, disse elle, terá lugar

1. Gloria, laus et honor (Procissão de Ramos).

2. Conserva-se o precepto nesta egreja.

3. Ver o plano das Estações, p. 192, II f. 15.

a Paschoa, e o Filho do homem será entregue para ser crucificado ». Entre os Judeus, os dias começam na vespera á tarde : aquelle dia, era, pois, o começo da Quarta-Feira e, na Sexta-Feira seguinte, Jesus foi morto. A festa da Paschoa coincidia com a lua cheia do equinoxio da primavera, pois, que nesse momento é que os Hebreus haviam sahido do Egypto (1). Com a precipitação da partida, elles não haviam podido levar o pão, em memoria do que, os Judeus se abstinham, durante essa festa, de pão fermentado (2).

### *A ultima Ceia no Cenaculo.*

Quando os Evangelistas falam do « 1.<sup>o</sup> dia dos Azymos », designam a tarde da Quinta-feira, isto é, segundo os Judeus, o inicio da Sexta-feira. Na Quinta-feira, Pedro e João foram enviados pelo Mestre a preparar a sala do Cenaculo, no andar superior de certa casa (3).

Quando, ao cahir da noite (4), isto é, durante a primeira vigilia ou noite, que dura até ás 9 horas (5), Jesus chegou com os discipulos, reclinaram-se, conforme o uso oriental, sobre leitos pouco elevados, apoiando o braço esquerdo sobre almofadas, em roda da mesa. João, collocado á direita de Christo, poudo facilmente reclinar a cabeça sobre o peito do Senhor. Durante a refeição, tomando um dos grandes pães azymos, da largura de uns 20 centímetros e muito delicado, Jesus o mudou em seu Corpo, recitando uma oração eucharistica ou de acção de graças, como fazia o pae de familia que, antes de comer o cordeiro paschoal, agradecia a Deus o haver libertado a Israel do captivo. Em seguida, terminada a Ceia e, segundo o rito mosaico, restando ainda a beber uma taça, Christo mudou-a em seu Sangue. Empregou as palavras pelas quaes Moysés sellára a antiga alliança no sangue das creaturas : « Isto é o Sangue do Testamento que Deus fez para vós » (6). Jesus accrescentou-lhes duas palavras : « Isto é meu sangue... do Testamento novo ». Falando da Paschoa, centro de toda a vida religiosa do povo judaico, é que o legislador de Israel havia dito : « Conservareis a lembrança deste dia e celebral-o-eis de geração em geração ; é uma instituição perpetua » (7) ; o Salvador ordenou, do mesmo modo, aos Apostolos, « e, portanto, a todos os seus successores no sacerdocio », accrescenta o Concilio de Trento, consagrarem da mesma forma esse pão e esse calice de vinho « em sua memoria » (8).

O cordeiro immolado desde mais de 1500 annos pelos filhos de Israel é substituido pelo Cordeiro de Deus, que immolaremos até ao fim dos

1. Esta lua marcava, para os Hebreus, o primeiro mez do anno que elles chamavam Nisan. « No dia 14 do 1.<sup>o</sup> mez (dia da lua cheia) será a Paschoa do Senhor e no dia 15 festa solemne » (Numeros 28, 16). O dia que, segundo o modo judaico, estende-se da Quinta-feira á tarde á Sexta-feira á tarde, e no decorrer do qual tiveram logar a Ceia e a Crucifixão era o 14.<sup>o</sup> de Nisan ou « Vigilia de Paschoa » (S. João 13, 1). Deus, com effeito, para mostrar que o Christo é o verdadeiro Cordeiro da verdadeira Paschoa, quiz fosse Elle comido pelos Apostolos e immolado pelos Judeus *no mesmo dia* em que Israel comia os cordeiros immolados, que eram a figura, de sorte que a Paschoa ou a passagem do Christo deste mundo ao Pae e a nossa libertação do peccado, se cumpriram na epocha em que se celebrava o anniversario da passagem do Anjo e a libertação de Israel, que eram a imagem. Tambem a Igreja, para affirmar que « a Paschoa nova da nova alliança, põe fim á Paschoa antiga, como o dia põe fim á noite » (Lauda Sion), decretou seria a festa de Paschoa celebrada, como a Paschoa judaica, na epocha da lua de paschoa. Mas, querendo celebrar a festa da resurreição num Domingo, pois, foi neste dia que ella teve logar, decidiu, no Concilio de Nicéa, que seria cada anno o Domingo seguinte á lua cheia do equinoxio da primavera, a qual foi supposta cahir sempre a 21 de Março como aconteceu em 325, anno desse Concilio. Si a lua cheia cáhe antes do dia 21 a lua seguinte marcará a data de Paschoa. Esta que varia, portanto, entre 22 de Março e 25 de Abril. — 2. Era a festa dos Azyms, palavra que em grego quer dizer pão sem levado. — 3. Actos dos Apostolos 1, 18. — 4. S. Marcos 14, 17. — 5. Vêr o Relogio da Paixão, p. 579. — 6. Exod. 24, 5. — 7. Ibid. 12, 14. — 8. S. Lucas, 2, 19.

seculos é a missa, que se identifica com a Ceia e o Calvario, torna-se o centro religioso de todo o povo christão (1).

### *Ultimo discurso de Jesus. — Gethsemani.*

Após a Ceia, Jesus pronunciou o sublime discurso que é o seu testamento de amor e cuja segunda parte (2) foi proferida ao dirigir-se Elle do Cenaculo para fóra da cidade. Jesus passou pela porta situada a pequena distancia da piscina de Siloé e em seguida subiu de novo o valle de Cedron, ao longo do suburbio d'Ophel, dirigindo-se ao jardim de Gethsemani, ao pé do Monte das Oliveiras (3). Os tres Apostolos, testemunhas da Transfiguração, ahi foram tambem testemunhas de parte da sua agonia tres vezes, renovada. Judas, que vendêra o Mestre mediante a quantia de trinte dinheiros, veio com o chefe de uma cohorte romana e os seus soldados, assim como tambem guardas encarregados da policia do Templo e enviados pelo Sanhedrin. Entraram, de noite, com Jesus, em Jerusalem, subindo de novo as encostas ao Nordeste da cidade, e chegaram ao palacio dos Summos Sacerdotes.

### *O processo religioso perante Annaz e Caiphaz.*

O processo religioso ia instruir-se, pois, era a autoridade religiosa judaica que devia interrogar a Jesus, a respeito do que ella chamava a sua pretensa qualidade de Filho de Deus. O Sanhedrim compunha-se de 70 membros, a cuja frente se achavam os principes dos sacerdotes e o seu chefe supremo, o Summo Sacerdote. Annaz tinha conseguido obter successivamente esse cargo para os seus cinco filhos e, no anno da morte de Nosso-Senhor, para o seu genro Caiphaz. Infiéis á sua missão, os representantes officiaes da religião judaica não esperavam mais por Messias senão a um rei guerreiro que, pela força os tivesse libertado do jugo romano. Jesus foi primeiramente conduzido á presença de Annaz, sogro do Summo Sacerdote. Não sendo mais pontifice, era elle incompetente para julgar o Christo, que disso o advertiu. O negocio ia mal. Foi preciso recorrer ao tribunal do Summo Sacerdote Caiphaz, o qual esperava Jesus em outra ala do palacio, assentado, segundo o costume, com as pernas cruzadas, sobre um estrado pouco elevado. Ao redor, no chão, em almofadas dispostas em semi-circulo, estavam os outros sacerdotes. O processo era illegal, pois, devia ser feito de dia e eram necessarias testemunhas. Ora, eram cerca de duas horas da manhã e as testemunhas foram pilhadas em flagrante delicto de impostura. José Caiphaz, cheio de colera, adjura então solememente (contrariando a lei mosaica que nesse caso annulla a confissão do accusado) a dizer-lhe se elle é o Filho de Deus. E Jesus, que esperava esse momento para falar, affirma officialmente a sua divindade perante a autoridade religiosa judaica, reunida em grande conselho. E'então julgado digno de morte; elle acceta a sentença por ser precisamente sua qualidade de Filho de Deus, que lhe permite dar valor infinito ao sacrificio que vae offerecer a Deus seu Pae, pelos homens seus irmãos.

### *Criados dos Sacerdotes. — S. Pedro. — Judas.*

Entregam-no então, o resto da noite, ás zombarias dos criados dos Sacerdotes, que blasphemam e o cobrem de escarros. No correr dessa noite é que Pedro, que seguira de longe a Jesus, foi introduzido por João

1. A liturgia do *Tempo da Quaresma e da Paixão* que depois de nos haver fornecido as ceremonias do Baptismo e da Penitencia, nos dá tambem as ceremonias principaes do sacrificio da nova lei (Vêr p. 461, nota 1 e p. 493, nota 2).

2. S. João 17, 1. — 3. Vêr o Plano, p. 578.

no pateo do Palacio dos Summos Sacerdotes, onde, por tres vezes elle negou a seu Mestre. Depois do gallo cantar pela segunda vez, elle sahiu do Palacio e « chorou alto, soluçando », diz o texto grego. Pela manhã, o Sanhedrim reuniu-se de novo para dar á sentença, que devia ser promulgada de dia, uma apparencia de legalidade. Jesus appareceu, e quando se declarou Filho de Deus, foi novamente condemnado. Judas comprehende então a enormidade de seu crime. Roido pelo remorso vae ter com o Conselho dos Sacerdotes, reunido ainda, e confessa « haver peccado entregando o sangue do Justo ». Desesperado, o traidor joga no Templo as moedas de prata que recebêra e, descendo para a piscina de Siloé, penetra na garganta profunda onde corre a torrente de Hinnom, e, nesse logar chamado a Gehenna (Ge-Hinnom), « enforcou-se » (1), « partindo-se a corda, o seu corpo foi precipitado, cahindo com o rosto em terra, despedaçou-se, espalhando-se as suas entranhas » (2).

### *Processo civil em presença de Pilatos.*

Sómente Roma, da qual dependia nesse momento a Palestina, tinha direito de vida e morte. Era mister recorrer ao procurador romano, e Jesus foi conduzido ao pretorio de Poncio Pilatos na cidadella Antonia, onde os Judeus não entraram, porque a casa de um pagão lhes teria feito contrahir uma mancha legal nas festas de Paschoa. *O processo civil* de Christo ia ser instaurado. Mas, este novo tribunal só julgava crimes de ordem politica; o Messias, para os Judeus, devia ser um monarcha terrestre. Accusaram Jesus, que dizia o Messias, de ser um rei competidor de Cesar (3). Aqui se reproduziu integralmente o mesmo processo da noite: identico silencio de Christo em presença de falsas testemunhas, identica affirmação official de sua realza espiritual deante do mundo pagão, representado desta vez pelos que possuam o imperio do mundo, finalmente os mesmos máus tratos da parte dos soldados romanos. Mas Jesus que na verdade, dirigia a acção, não queria ser condemnado senão como Filho de Deus e Rei das almas; fez voltar a questão para o terreno religioso: « O meu reino, disse Elle, não é deste mundo ». Já não era do alcance de Pilatos, que até ao fim o declarou perfeitamente innocente. Os Judeus recorreram então á intimidação.

Pilatos, mui covarde para usar de autoridade perante uma multidão que se teria vingado accusando-o deante da autoridade, procura expedientes para salvaguardar seus interesses, sem desprezar os protestos de um resto de consciencia pagã supersticiosa, que teme vagamente um castigo dos deuses.

### *Herodes. — Pilatos. — Barrabás. — Flagellação.*

PRIMEIRO EXPEDIENTE: Ouvindo que Jesus era Galileu, Pilatos o enviou a Herodes. Esse tetrarcha da Galiléa era filho de Herodes o Grande, que ordenou a matança dos Innocentes, quando os Magos lhe annunciaram que « o Rei dos Judeus » acabava de nascer.

Humilhado pelo silencio de Jesus, elle humilhou por sua vez os Judeus, restituindo o Christo com a tunica branca dos candidatos á realza, que esses lhe negavam. — SEGUNDO EXPEDIENTE: Barrabás. O parallelo estabelecido entre um assassino e Jesus, não teve melhor exito. —

TERCEIRO EXPEDIENTE: A Flagellação. Era um supplicio infamante

1. S. Matheus 17, 5.

2. A. A. I, 2.

3. A Judea, conquistada por Pompeo, tinha se tornado tributaria do imperador Augusto, ao qual se reuniu mais tarde Tiberio-Cesar. Pilatos era seu representante na Judea e Herodes na Galiléa.

reservado aos escravos. O paciente, despojado de suas vestes, tinha as mãos ligadas ao anel de uma columna baixa. O executor armado com um chicote de tiras de couro flexivel terminadas por pequenos ossos, castigava com lentidão calculada as costas curvadas e esticadas da victima. As tiras batendo de todos os lados feriam successivamente as espaduas e o peito, causando profundos sulcos, de onde jorrava o sangue e se despegavam pedaços de carne.

Nesse estado, é Jesus apresentado á multidão, revestido de um manto escarlate, com a corôa e sceptro de junco. Os Judeus comprehendem toda a ironia da scena. Ousariam vêr ainda nesse rei um competidor de Cesar ?

### *Condemnação de Jesus.*

Voltam, então, com despeito ao seu titulo de Filho de Deus, que deve ser a unica causa de sua morte. Pilatos, abalado pelo argumento decisivo : « Nós vos denunciaremos a Cesar » pensa achar um *ULTIMO EXPEDIENTE* para tranquillizar-se. Pelo acto symbolico de lavar as mãos, mostra aos Judeus que, perante seu tribunal, Jesus é innocente e que só lh'o entrega porque elles pretendem que suas leis o condemnam. E' o que affirmará até ao ultimo momento, fazendo pregar á sua Cruz uma inscrição em tres linguas, a indicar, segundo o costume, o motivo da condemnação. A inscrição continha estas palavras : « Jesus Nazareno, rei dos Judeus ». Pilatos, na sua covardia, é réo desse homicidio, mas os Judeus, no seu odio, declaram-se contra o Filho de Deus, commettendo um deicidio.

### *Caminho da Cruz. — Crucifixo. — Agonia.*

Pelas 11 horas, Jesus deixou o pretorio. O doloroso caminho da cruz começou pela via que desce ao valle do Tyropocon, e torna a subir a léste, em pronunciada rampa, até ás portas da cidade. Alli, fóra do recinto, acha-se o monte do Golgotha, onde se faziam as execuções. No meio da profunda noite que reinou do meio dia ás 3 horas, e que foi constatada em todo o imperio romano, padeceu Jesus o seu ultimo supplicio.

Era a cruz o mais atroz e cruel dos tormentos, pois, a victima necessariamente immobilizada, devia supportar, por varias horas, todo o peso do corpo sobre os braços estendidos. A tensão horrivel congestiona o sangue, levando-o á face e ao peito, provocando intoleravel dôr, caracterizada especialmente por uma sede devoradora. Morrer erucificado era morrer de dôr na mais cruciante das agonias. Pela tarde, accelerava-se a morte, quebrando as pernas do suppliciado, cujos pés ficavam a um metro approximadamente do solo.

### *Morte de Jesus. — Sua Sepultura.*

Chegára o momento decisivo que ia marcar para o genero humano a hora da redempção. Jesus vae sellar com o proprio sangue todos os actos de sua vida, a fim de serem actos redemptores. Para mostrar não haver constrangimento na sua oblação, mas ser a sua morte expontanea e livremente aceita por amor a seu Pae e aos homens, Jesus dá um grande brado e expira. Morreu o nosso divino Salvador. Com Maria, sua Mãe, e São João, fiquemos ao pé da Cruz, e como os poucos Judeus convertidos, nesse momento, batamos no peito, a fim de expiar os nossos peccados, pois, foi para isto que Jesus offereceu a vida a Deus.

Eram cerca de tres horas da tarde. As 5, foi despregado da Cruz e sepultado apressadamente, pois, ás 6 horas começava o Sabbat, que nesse

anno era Sabbat solemmissimo (1). Coincidia com o dia 25 de Nisan, o mais importante dia das festas da Paschoa. Symbolizava perfeitamente o repouso no qual Jesus entrára para sempre. Os Judeus não tinham cemiterio. Preparava-se um monumento funerario em sua propriedade, muitas vezes ladeando, as grandes vias de comunicação. José, originario de Arimathéa, cidade da Judéa, collocou Jesus no sepulchro que havia construido para si, num jardim proximo ao logar onde morrera o Salvador. Nicodemos trouxe-a, para embalsamar provisoriamente a Jesus grande quantidade de perfumes, cerca de 32 kilos. Em seguida fecharam o sepulchro com uma grande pedra em forma de mó e mui difficil de ser movida.

Voltaram as santas mulheres á cidade e compraram aromas para sepultar mais cuidadosamente, depois do repouso do Sabbat. No dia seguinte, Sabbado, os Judeus sellaram a sepultura, onde foram instalados guardas. — Repitamos hoje amorosamente, com Jesus, a oração da Communhão : « Meu Pae, se este calice não póde passar sem que eu o heba, seja feita a vossa vontade ».

### Bênção e Procissão dos Ramos.

Depois da aspersão da agua benta, o sacerdote benze Ramos de palmeira e de Oliveira ou de outras arvores. O Côro canta a Antiphona seguinte :

Matth.  
21, 9.

**Ant.** — Hosanna filio David ! benedictus qui venit in nómine Dómini. O Rex Israël : Hosanna in excélsis.

**Ant.** — Hosanna ao Filho de David ! Bemdito seja o que vem em nome do Senhor. O'Rei de Israel ! Hosanna nas alturas !

O Sacerdote, de pé do lado da Epistola, as mãos juntas, diz :

Ÿ. Dóminus vobiscum.

R. Et cum spiritu tuo.

**Orémus.** — Deus, quem diligere et amare justitia est, ineffabilis grátiae tuæ in nobis dona multiplica : et qui fecisti nos in morte Filii tui sperare quæ credimus ; fac nos eodem resurgente pervenire quo téndimus. Qui tecum vivit.

Ÿ. O Senhor seja convosco.

R. E com o vosso espirito.

**Oração.** — O'Deus, a quem devemos amor e dilecção, multiplica em nós os dons de vossa ineffavel graça, e, vós que nos fizestes esperar na morte de vosso Filho, morte na qual nós crêmos, fazei-nos chegar, por sua resurreição, ao fim a que aspiramos. Que convosco.

Exodi  
15, 27;  
16, 1-7.

**Epistola.** — Léctio libri Exódi. — In diébus illis : Venérunt filii Israël in Elim, ubi erant duódecim fontes aquarum, et septuaginta palmæ : et castrametati sunt juxta aquas. Profectique sunt de Elim, et venit omnis multitúdo filiórum Israël in désertum Sin, quod est inter Elim et Sinai : quintodécimo

Leitura do livro do **Exodo.** — Naquelles dias os filhos de Israel vieram a Elim, onde havia doze fontes e setenta palmeiras, e se acamparam ao pé das aguas. Tendo toda a multidão dos filhos de Israel partido de Elim, veiu para o deserto de Sin que é entre Elim e Sinai, ao decimo quinto dia do segundo mez,

die mensis secúndi, postquam egressi sunt de terra Ægypti. Et murmurávit omnis congregatio filiórum Israël contra Móysen et Aaron in solitúdine. Dixerúntque filii Israël ad eos : Utinam mórtui essémus per manum Dómini in terra Ægypti, quando sedebámus super ollas cárnium, et comedebámus panem in saturitáte : cur eduxistis nos in desértum istud, ut occiderétis omnem multitudínem fame? Dixit autem Dóminus ad Móysen : Ecce, ego pluum vobis panes de cælo : egrediátur pópulus, et cólligat quæ sufficiunt per singulos dies : ut tentem eum utrum ámbulet in lege mea, an non. Die autem sexto parent quod inferant : et sit duplum, quam colligere solébant per singulos dies. Dixerúntque Móyses et Aaron ad omnes filios Israël : Véspere sciétis, quod Dóminus edúxerit vos de terra Ægypti : et mane vidébitis glóriam Dómini.

depois que tinham sahido do Egypto. E todos os filhos de Israel estando nesse deserto, murmuram contra Moysés e Aarão, dizendo-lhes : Prouvera a Deus que nós tivéssemos morrido, no Egypto pela mão do Senhor, quando lá estávamos assentados ao pé das panellas de carne e comíamos quanto pão queríamos. Porque nos trouxestes vós a este deserto para aqui matardes de fome a todo o povo? Então disse o Senhor a Moysés : Farei chover para vós pães do céu. Sáhia o povo e apanhe delles o que bastar para cada dia porque quero experimentar se elle caminha na minha lei ou não. No sexto dia ajunte-se desse pão o que se ha de guardar em casa ; e apanhem dobrado do que é costume nos outros dias. Então disseram Moysés e Aarão a todos os filhos de Israel : Esta tarde sabereis que o Senhor é quem vos tirou do Egypto : e amanhã cedo vereis a gloria do Senhor.

Em seguida canta-se como Gradual um dos responsos seguintes :

R. Collegérunt pontífices et pharisæi concilium, et dixerunt : Quid fácimus, quia hic homo multa signa facit? Si dimittimus eum sic, omnes credent in eum : \* Et vénient Románi, et tollent nostrum locum, et gentem. V. Unus autem ex illis, Cáiphas nómine, cum esset póntifex anni illius, prophetávit dicens : Expedit vobis, ut unus moriátur homo pro pópulo, et non tota gens péreat. Ab illo ergo die cogitavérunt interficere eum, dicéntes. \* Et vénient Románi.

R. In monte Olivéti orávit ad

R. Os pontífices e phariseus reuniram o conselho e disseram : Que faremos? Porque este homem opera muitos milagres. Se assim o deixarmos, todos lhe darão credito : E virão os Romanos arruinar a nossa cidade e a nossa nação. V. Um delles, porém de nome Caiphaz, como era pontífice naquelle anno, prophetizou, dizendo : *Convem que morra um homem pelo povo, e não pereça toda a nação.* Cuidaram, pois, a partir daquelle dia, em lhe dar a morte. E virão os Romanos.

R. No monte das Oliveiras

Joann.  
11,  
47-49,  
50et53.

Matth.  
26, 39  
et 41.



Patrem : Pater, si fieri potest, tránseat a me calix iste. \* Spíritus quidem promptus est, caro autem infirma : fiat volúntas tua. *ŷ.* Vigiláte, et oráte, ut non intrétis in tentatiónem. \* Spíritus quidem.

fez Jesus a seu Pae esta oração : Meu Pae, se é possível, passe de mim este calice. O espirito está prompto ; porém, a carne é fraca. Faça-se a vossa vontade. *ŷ.* Vigiae e orae, para que não entreis em tentação. O espirito.

« Parece, diz Santo Ambrosio, que a jumenta era a figura de Eva culpada e o jumento designava a generalidade do povo Gentio. Foi dito (S. Marcos) que ninguem ainda montára esse jumento, porque ninguem antes de Christo havia chamado os povos da Gentilidade a entrar na Igreja » (*Matinas*).

Matth.  
21, 1-9.

✠ **Seq. S. Evangéll** sec. Matthæum. — In illo tẽpore : Cum appropinquásset Jesus Jerosólymis, et venisset Béthphage ad montem Olivéti : tunc misit duos discipulos suos, dicens eis : Ite in castéllum, quod contra vos est, et statim inveniétis ásinam alligátam, et pullum cum ea : sólvite, et addúcite mihi : et si quis vobis áliquíd dixerit, dícite, quia Dóminus his opus habet : et conféstim dimittet eos. Hoc autem totum factum est, ut adimpleretur quod dictum est per Prophétam, dicentem : Dicitte, filiæ Sion : Ecce rex tuus venit tibi mansuétus, sedens super ásinam et pullum, filium subjugális. Eúntes autem discipuli, fecerunt sicut præcépit illis Jesus. Et adduxerunt ásinam, et pullum : et imposuerunt super eos vestiméta sua, et eum désuper sedere fecerunt. Plúrima autem turba straverunt vestiméta sua in via : álii autem cædebant ramos de arbóribus, et sternébant in via : turbæ autem, quæ præcedébant, et quæ sequebantur, clamábant, dicentes : Hosánna filio David : benedictus, qui venit in nómine Dómini.

elle, clamavam dizendo : *Hosanna ao Filho de David ! Bem-dito o que vem em nome do*

✠ **Continuação do santo Evangelho** segundo S. Matheus. — Naquelle tempo : Tendo-se aproximado Jesus de Jerusalem, e chegando a Bethphagé proximo ao monte das Oliveiras, enviou Jesus dois discipulos, dizendo-lhes : Ide á aldeia que está defronte de vós, e logo achareis uma jumenta presa e um jumentinho com ella ; desatae-a e trazei-m'os, e, se alguém vos disser alguma coisa, respondei que o Senhor precisa delles, e logo vol-os deixará trazer. Mas tudo isto aconteceu para que se cumprisse o que tinha sido anunciado pelo propheta : *Dizei á filha de Sião : Eis que o teu rei vem a ti, cheio de doçura e montado sobre um jumento* (Sim, sobre um jumentinho que está sujeito ao jugo). E indo os discipulos, fizeram como Jesus lhes ordenará, e trouxeram a jumenta e o jumentinho, e puzeram sobre elles as suas capas, e fizeram-no assentar em cima. Então do povo que era muito, uns estendiam as suas capas no caminho, e, *outros cortavam ramos de arvores, e os lançavam na estrada.* E as turbas que iam adeante e as que vinham após *o Senhor !*

Em seguida o Sacerdote benze os Ramos.

Ÿ. Dóminus vobiscum.

℞. Et cum spíritu tuo.

**Oremus.** — Auge fidem in te sperantium, Deus, et supplicum preces cleméter exaudi : véniat super nos múltiplex misericórdia tua : benediciantur et hi pálmities palmárum, seu olivárum : et sicut in figúra Ecclesiæ multiplicásti Noë egrediéntem de arca, et Móysen exeúntem de Ægypto cum filiis Israël : ita nos portántes palmas, et ramos olivárum, bonis áctibus occurrámus óbviám Christo : et per ipsum in gáudium introëámus ætérnum. Qui tecum vivit et regnat in unitáte Spíritus sancti, Deus. Per ómnia sæcula sæculórum. ℞. Amen.

*na eterna gloria.* Que comvosco espirito Santo. Por todos os seculos

Ÿ. Dóminus vobiscum.

℞. Et cum spíritu tuo.

Ÿ. Sursum corda.

℞. Habémus ad Dóminum.

Ÿ. Grátias agámus Dómino Deo nostro.

℞. Dignum et justum est

Veré dignum et justum est, æquum et salutáre, nos tibi semper, et ubique grátias ágere, Dómine, sancte, Pater omnipotens, ætérne Deus. Qui gloriáris in consilio sanctórum tuórum. Tibi enim sérviant creatúræ tuæ : quia te solum auctórem et Deum cognóscunt, et omnis factúra tua te colláudat, et benedicunt te sancti tui. Quia illud magnum Unigéniti tui nomen coram régibus et potestátibus hujus sæculi, libera voce confiténtur. Cui assistunt

Ÿ. O Senhor seja comvosco.

℞. E com o vosso espirito.

**Oração.** — O'Deus, augmentae a fé dos que esperam em vós, e attendei benignamente aos que humildemente vos supplicam : Derramae sobre nós com abundancia os dons da vossa misericórdia ; *abençoae estes ramos de palmeiras e oliveiras* : e assim como, em figura da Igreja, multiplicastes (em sua descendencia) a Noé sahindo da arca ; (e em seu povo) a Moysés voltando do Egypto com os filhos de Israel, *fazei que tambem nós, levando estas palmas e ramos de oliveiras, com os fructos das boas obras, nos apresentemos a Jesus-Christo, e por Elle entremos* vive e reina em unidade do Es-

dos seculos. ℞. Assim seja.

Ÿ. O Senhor seja comvosco.

℞. E com o vosso espirito.

Ÿ. Levantae os corações ao alto.

℞. Assim os temos para o Senhor.

Ÿ. Demos graças ao Senhor nosso Deus.

℞. E'coisa digna e justa.

Verdadeiramente é digno e justo, salutar e proveitoso, render-vos graças em todo o tempo e lugar, ó Senhor Santo, Pae Onnipotente, eterno Deus, que sois glorificado na congregação dos vossos Santos. Porque todas as vossas creaturas vos servem reconhecendo-vos por seu unico Deus e Creador : e todas as vossas obras vos louvam, e vos bendizem os vossos Santos. **Porque em altas vozes confessam** diante dos reis e potencias deste seculo, o grande e augusto nome

Angeli et Archángeli, Throni et Dominatiões : cumque omni militia cælestis exercitus, hymnum glóriæ tuæ concinunt, sine fine dicentes :

de vosso Unigenito Filho ; ao qual assistem os Anjos e Archanjos, os Thronos e Dominações, com toda a milícia celestial, cantando e dizendo sem fim, este hymno á vossa gloria :

O Côro canta o *Sanctus*, e o Sacerdote diz : *Dominus vobiscum*.

**Orémus.** — Pétimus, Dómine sancte, Pater omnipotens, ætérne Deus : ut hanc creatúram olivæ, quam ex ligni matéria prodire jussisti, quamque colúm-ba rédiens ad arcam próprio pertulit ore, bene✠dicere, et sancti✠ficare dignéris : ut quicumque ex ea recéperint, accipiant sibi protectiõnem animæ et cõporis : fiatque, Dómine, nostræ grátia sacraméntum. Per Dóminum.

**Oração.** — Nós vos pedimos, Senhor Santo, Pae Omnipotente, eterno Deus, que vos digneis aben✠çoar e santi✠ficar estes ramos, que fizestes nascer do tronco das oliveiras, e semelhantes ao que a pomba, voltando para a arca, trouxe no bico, para que todos aquelles a quem forem distribuidos, recebam de vós para seu proveito a protecção da propria alma e corpo : e o que é symbolo da vossa graça se con-

verta, Senhor, em remedio efficaz para a nossa salvação. Por Nosso-Senhor.

**Orémus.** — Deus, qui dispérsa cõgregas, et congregáta consérvas : qui pópulis óbviã Jesu ramos portántibus benedixisti : bene✠dic étiam hos ramos palmæ et olivæ, quos tui fámuli ad honórem nóminis tui fidéliter suscipiunt : ut, in quemcúmque locum introdúcti fúerint, tuam benedictiõnem habitatóres loci illius consequántur : et omni adversitáte effugáta, dèxtera tua prótegat quos redémit Jesus Christus Filius tuus Dóminus noster. Qui tecum.

**Oração.** — O' Deus, que reunis os povos dispersos e que conservaes, o que juntastes : vós que dignae-vos aben✠çoar tambem estes ramos de palmeira e oliveira, que recebem os vossos fiéis servos em honra de vosso nome ; para que em qualquer parte que elles fõrem conservados, os que alli habitarem recebam a vossa benção ; e que, desterrada toda a adversidade, defenda a vossa dextra aquelles mesmos que foram remidos por Jesus-Christo vosso Filho, nosso Senhor. Que convosco.

**Orémus.** — Deus, qui miro dispositiõnis órdine, ex rebus étiam insensibilibus, dispensatiõnem nostræ salútis osténdere voluisti : da, quæsumus ; ut devóta tuórum corda fidélium salúbriter intélligant, quid mystice désignet in facto, quod hódie cælesti lúmíne affláta, Redemptóri óbviã procedens,

**Oração.** — O' Deus que por admiravel ordem da vossa Providencia, vos quizestes servir ainda das coisas insensíveis, para nos fazer comprehender o mysterio da nossa salvação : illustrae os espiritos dos vossos fiéis servos, e fazei-lhes comprehender de modo que possam aproveitar os occultos mysterios que agora

palmárum atque olivárum ramos vestigiis ejus turba substrávit. Palmárum igitur rami de mortis príncipe triúmphos expéctant ; súrculi vero olivárum, spirituálem unctiónem advenisse quodámodo clamant. Intelléxit enim jam tunc illa hóminum beáta multitúdo præfigurári : quia Redémptor noster humanis cóndolens misériis, pro totíus mundi vita cum mortis príncipe esset pugnatúrus, ac moriéndo triumphatúrus. Et ideo tália óbsequens administrávit, quæ in illo, et triúmphos victóriæ, et misericórdiæ pinguédinem declarárent. Quod nos quoque plena fidé et factum et significátum retinéntes, te, Dómine Sancte, Pater omnípotens, ætérne Deus, per eúndem Dóminum nostrum Jesum Christum suppliciter exorámus : ut in ipso, atque per ipsum, cujus nos membra fieri voluísti, de mortis império victóriam reportántes, ipsíus gloriósæ resurrectiónis partícipes esse meréamur. Qui tecum vivit.

Deus, pelo mesmo Nosso-Senhor mildemente, que, visto nos terdes destina-  
bros, que n'Elle e por Elle nos fa-  
morte, para depois merecermos  
reição. Que comvosco...

**Orémus.** — Deus, qui per olivæ ramum, pacem terris colúmbam nuntiáre jussisti : præsta, quæsumus ; ut hos olivæ ceterarúmque árborum ramos, cælésti bene✠dictiõne sanctifices : ut cuncto pópulo tuo proficiant ad salútem. Per Christum Dóminum nostrum. *ry.* Amen.

**Orémus.** — Béne✠dic, quæsumus, Dómine, hos palmárum, seu olivárum ramos : et præsta ;

nos representaes na acção daquelle povo que, movido por uma inspiração celeste, acompanhou neste dia ao Redemptor, lançando ramos de palmeiras e oliveiras debaixo de seus pés. Os ramos de palmeira denotavam o triumpho que Elle devia alcançar sobre o príncipe da morte. E os ramos de oliveira attestavam de algum modo que era já vinda a espirital unção da vossa graça. Porque já desde então comprehendeu aquelle povo feliz, que a presente cerimonia era uma figura do combate que o nosso Redemptor, compadecido das humanas misérias, havia de ter com o príncipe da morte, para dar vida a todo o mundo ; e da victoria que havia de alcançar morrendo. *E neste espirito é que elle levou deante de si os ramos das arvores, que declaravam o seu glorioso triumpho, e copiosa effusão da sua misericórdia.* E portanto, nós, acreditando com inteira fé a presente acção, e o que significa, nos dirigimos a vós, Senhor Santo, Pae Omnipotente, eterno

Jesus-Christo : pedindo-vos hu-  
mildemente, que, visto nos terdes  
destinados a sermos seus mem-  
bros, que n'Elle e por Elle nos  
fa-  
morte, para depois merecermos  
reição. Que comvosco...

**Oração.** — O'Deus, que enviastes uma pomba afim de annunciar a paz á terra por um ramo de oliveira : dignae-vos santi✠ficar com a vossa celeste benção estes ramos de oliveira e de outras arvores, a fim de que sirvam para a salvação de todo o vosso povo. Por N.-S. J.-C. *ry.* Assim seja.

**Oração.** — Aben✠çoaes Senhor, como vos pedimos, estes ramos de palmeiras, ou de oli-

ut, quod pópulus tuus in tui veneratióne hodiérna die corporaliter agit, hoc spirituáliter summa devotióne perficiat, de hoste victóriam reportádo, et opus misericórdiæ summópere diligéndo. Per Dóminum.

executa no presente dia para honra e veneração vossa. Por...

O Celebrante asperge tres vezes os Ramos, dizendo a Antiphona *Asperges me*, incensando-os tambem tres vezes. Após ter dito : *Dominus vobiscum*, continúa :

**Oremus.** — Deus, qui Filium tuum Jesum Christum Dóminum nostrum, pro salute nostra in hunc mundum misisti, ut se humiliáret ad nos, et nos revocáret ad te : cui étiam, dum Jerúsalem veníret, ut adimpléret Scriptúras, credéntium populórum turba, fidelíssima devotióne vestiméta sua cum ramis palmárum in via sternébant : præsta, quæsumus ; ut illi fidei viam præparémus, de qua, remóto lápide offénsiônis, et petra scándali, fróndeant apud te ópera nostra justitiæ ramis : ut ejus vestigia sequi mereámur : Qui tecum.

justiça para que mereçamos seguir os passos de Christo. Que convosco...

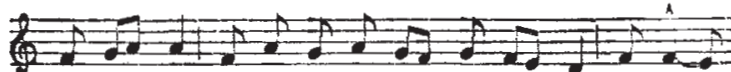
**Oração.** — O'Deus, que enviastes a este mundo o vosso Filho Jesus-Christo Nosso-Senhor para a nossa salvação, a fim de que humilhando-se para nós, nos fizesse voltar á vossa graça ; e que quizesstes tambem que, para cumprir as Escripturas, ao entrar em Jerusalem, uma multidão de povo fiel, com sincera devoção, lhe lançasse pelo caminho os proprios vestidos e ramos de palmeiras : concedei-nos a graça de que a Elle preparemos o caminho da fé, e que, removendo todo o mal e a pedra de escandalo, as nossas obras produzam, aos vossos olhos, ramos de

Terminada a Benção, o mais elevado do Clero, em dignidade, aproxima-se do Altar e faz a entrega de um Ramo bento ao Celebrante. Este distribue então os Ramos, primeiramente ao Clero, depois aos fleis : todos se ajoelham e beijam o Ramo e a mão do Celebrante. Durante esse tempo o Cõro canta as Antiphonas seguintes :

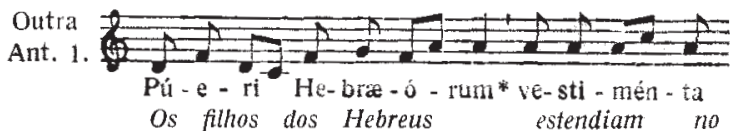
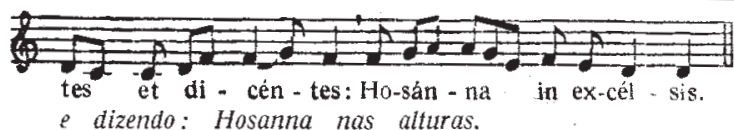
### Púeri Hebræórum.



Pú - e - ri He - bræ - ó - rum \* por - tantes ra - mos o -  
Os filhos dos Hebreus foram deante do Senhor



li - vá - rum, ob - vi - a - vé - runt Dó - mi - no, cla - mán -  
com ramos de oliveira, clamando



Se estas Antiphonas não bastarem, serão ellas repetidas até que a distribuição dos ramos seja terminada.

Depois, tendo o Sacerdote dito: *Dominus vobiscum*, continúa:

**Orémus.** — Omnipotens semipitèrne Deus, qui Dóminus nostrum Jesum Christum super pullum asinæ sedere fecisti, et turbas populórum vestiménta, vel ramos árborum in via stèrnere, et Hosánna decantáre in laudem ipsius docuisti: da, quæsumus; ut illórum innocéntiam imitári possimus, et eórum méritum cónsequi mereámur. Per eúmdem Christum Dóminum nostrum. *R.* Amen.

**Oração.** — Omnipotente eterno Deus, que quizestes que Nosso-Senhor Jesus-Christo montasse em um jumento; e que os povos lhe estendessem no caminho os seus vestidos e ramos de arvores, ensinando-os a cantar Hosanna em seu louvor: concedei-nos a graça de os podermos imitar na innocencia e participar do seu merecimento. Pelo mesmo Jesus-Christo Nosso-Senhor. *R.* Assim seja.

Tendo o Diacono cantado: *Procedámus in pace* (Vamos em paz), o Côro responde: *In nomine Christi. Amen* (Em nome do Christo. Assim seja). Faz-se, então, a Procissão. Todos trazem os Ramos na mão, e cantam as Antiphonas seguintes:

**Ant.** — 1. Cum appropinquáret Dóminus Jerosólymam, misit duos ex discipulis suis, dicens: Ite in castéllum, quod contra

**Ant.** — 1. Chegando Jesus a  
Jerusalem, mandou dois dos seus  
discipulos dizendo-lhes: Ide á  
aldeia que vos está defronte, e

Matth.  
21, 1-3.  
7, 8  
et 9.

vos est : et inveniétis pullum ásinæ alligátum, super quem nullus hóminum sedit : sólvite, et addúcite mihi. Si quis vos interrogáverit, dícite : Opus Dómino est. Solvéntes adduxérunt ad Jesum : et imposuérunt illi vestiménta sua, et sedit super eum : álii expandébant vestiménta sua in via : álii ramos de arbóribus sternébant : et qui sequebántur clamábant : Hosánna, benedíctus, qui venit in nómine Dómini : benedictum regnum patris nostri David : Hosánna in excélsis : miserére nobis, fili David.

Joann.  
12, 12  
et 13.

**Ant.** — 2. Cum audisset pópulus, quia Jesus venit Jerosólymam, accepérunt ramos palmárum : et exiérunt ei óbviám, et clamábant púeri, dicétes : Hic est, qui ventúrus est in salutem pópuli. Hic est salus nostra, et redemptio Israël. Quantus est iste, cui Throni et Doinatiónes occúrrunt ! Noli timére, filia Sion : ecce Rex tuus venit tibi, sedens super pullum ásinæ : sicut scriptum est. Salve Rex, fabricátor mundi, qui venísti redímere nos.

**Ant.** — 3. Ante sex dies solémnis Paschæ, quando venit Dóminus in civitátem Jerúsalem, occurrérunt ei púeri : et in mánibus portábant ramos palmárum, et clamábant voce magna, dicétes : Hosánna in excélsis ! benedíctus, qui venísti in multítudine misericórdiæ tuæ : Hosánna in excélsis !

**Ant.** — 4. Occurrunt turbæ cum flóribus et palmis Redemptóri óbviám : et victóri triumphánti digna dant obséquia :

achareis preso um jumento, sobre o qual nenhum homem montou ainda : desatae-o e trazei-m'ó. E se alguém vos interrogar, dizei : O Senhor precisa delle. Desatando, pois, o jumento, o conduziram a Jesus, e cobrindo-o com os seus vestidos, Elle se assentou em cima. E então uns lhe estendiam no caminho as suas capas ; outros lançavam ramos de arvores ; e os que os seguiam clamavam : *Hosanna, bendito o que vem em nome do Senhor ; e bendito o reino do nosso pae David. Hosanna nas alturas. Compadecei-vos de nós, Filho de David.*

**Ant.** — 2. Ouvindo o povo que vinha Jesus a Jerusaleem, todos tomaram ramos de palmeiras e lhe sahiram ao encontro, clamando e dizendo os meninos : *Este é o que vem para a salvação do povo. Este é a nossa salvação e redempção de Israel. Quão grande é este a quem acompanham os Thronos e Doinações ! Não temas, filha de Sião : Eis-aquí o teu Rei, que, segundo está escripto, vem a ti assentado em um jumento. Nós vos saudamos, soberano Rei, Creador do mundo, que viestes para nos remir.*

**Ant.** — 3. Seis dias antes da solemnidade da Paschoa, quando veiu o Senhor á cidade de Jerusaleem, sahiram-lhe ao encontro os meninos *com ramos de palmeiras nas mãos, e clamavam dizendo em altas vozes : Hosanna nas alturas ! Bemdito sejaes, que viestes na multidão da vossa misericórdia. Hosanna nas alturas !*

**Ant.** — 4. Uma grande quantidade de povo, com flores e palmas, vindo a encontrar o Redemptor do mundo, prestam dignas home-

Filium Dei ore gentes prædicant : et in laudem Christi voces tonant per núbila : Hosánna in excélsis.

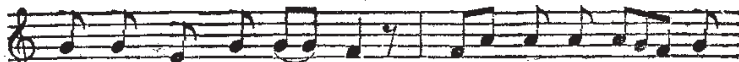
**Ant.** — 5 Cum Angelis et púeris fidéles inveniámur, triumphatóri mortis clamántes : Hosánna in excélsis.


**Ant.** — 6. Turba multa, quæ convénerat ad diem festum, clamábat Dómino : Benedictus qui venit in nómine Dómini : Hosánna in excélsis !

Ao voltar a Procissão, um grupo de Cantores entra na Igreja e, fechando a porta, começa o *Glória Laus*, que é repetido pelos que estão do lado de fóra. No fim de cada dois versículos os que estão fóra respondem o *Glória Laus*.

### Glória laus.

1.   
Gló - ri - a, laus et ho - nor ti - bi sit  
*Glória louvor e honra vos seja dada*

  
Rex Chris - te Re - dêm - tor : Cu - i pu - e - ri -  
*O'Rei e Redemptor Jesus-Christo, A quem a devoção dos meninos*

  
le - de - cus promp - sit Ho - sán - na pi - um.  
*consagrou pios applausos.*

2. Israél es tu rex, Dávidis et inclyta proles :

Nómine qui in Dómini Rex benedícte venis.

Ry. Glória, laus.

3. Cætus in excélsis te laudat cælicus omnis,

Et mortális homo, et cuncta creáta simul.

Ry. Glória laus.

4. Plebs Hebræa tibi cum palmis óbvia venit :

*nagens a este vencedor triumphante ;* porque as nações publicam que elle é Filho de Deus, e os louvores de Jesus-Christo retumbam pelos ares : *Hosanna nas alturas !*

**Ant.** — 5. Unamo-nos aos Anjos e meninos, e mostremos a nossa fé, cantando em honra do vencedor da morte : *Hosanna nas alturas !*

**Ant.** — 6. A multidão de povo, vinda para a festa, clamava ao Senhor, dizendo : *Bemdito o que vem em nome do Senhor. Hosanna nas alturas !*

2. Vós sois o Rei de Israel e illustre filho de David ; bemdito Rei, que vindes em nome do Senhor.

Ry. Glória, louvor.

3. Todas as angelicas Ierarchias vos louvam nos altos céos : e na terra os homens com todas as mais creaturas celebram os vossos louvores.

Ry. Glória, louvor.

4. *O povo hebreu vos sáhe ao encontro com viçosas palmas ; e*



Cum prece, voto, hymnis, ádsumus ecce tibi.

R. Glória laus.

5. Hi tibi passúro solvébant múnia laudis :

Nos tibi regnánti pángimus ecce melos.

R. Glória, laus.

6. Hi placuére tibi, pláceat devótio nostra:

Rex bone, Rex clemens, cui bona cuncta placent.

R. Glória laus.

Em seguida, o Sub-Diacono bate á porta com a haste da Cruz : abre-se a porta immediatamente e a Procissão entra na Igreja, cantando :

R. Ingrediénte Dómino in sanctam civitátem, Hebræórum púeri resurrectionem vitæ pronuntiántes. \* Cum ramis palmárum : Hosánna, clamábant, in excélsis. †. Cum audisset pópulus, quod Jesus veníret Jerosólymam, exiérunt óbviám ei. \* Cum ramis.

Celebra-se então a Missa tendo-se na mão os Ramos sómente durante o canto da Paixão e o Evangelho.

nós também aqui nos apresentamos com preces, votos e hymnos.

R. Gloria, louvor.

5. Elles vos louvavam, estando vós prestes a soffrer ; nós cantamos os vossos louvores agora que reinaes.

R. Gloria, louvor.

6. Os seus votos foram acceitos, que o seja também a nossa devoção, ó Rei benigno, Rei clemente, a quem agrada tudo o que é bom.

R. Gloria, louvor.

R. Entrando o Senhor na cidade santa, os meninos dos hebreus, annunciando antecipadamente a resurreição da vida, \* com os ramos de palmeiras, clamavam : Hosanna nas alturas ! †. Ouvindo o povo, que vinha Jesus a Jerusalem, sahiram-lhe ao encontro : \* Com os ramos.

ESTAÇÃO EM S. JOÃO DE LATRÃO. (1). (Ind. de 25 an. e 25 quar.).

### MISSA. — Introito.

Ps. 21, 20 et 22.  
Ibid. 2.  
Dómine, ne longe fácias auxiliú tuum a me : ad defénsionem meam aspice : líbera me de ore leónis, et a córnibus unicórnium humilitátem meam. — Ps. Deus, Deus meus, réspice in me : quare me dereliquisti? longe a salúte mea verba delictórum meórum. — Dómine, ne longe.

**Orémus.** — Omnípotens sempitérne Deus, qui humano géneri ad imitándum humilitátis exém-

plum, não afasteis de mim o vosso soccorro ; appressae-vos em me defender : livrae-me da bocca do leão, e a minha humildade dos chifres dos unicornios. — Ps. Deus, Deus meu, olhae para mim : porque me desamparastes? Os clamores dos meus peccados são causa de estar longe de mim a salvação. — Senhor.

**Oração.** — Deus todo-poderoso e eterno, que quizestes se revestisse o nosso Salvador da

plum, Salvatorem no strumcar-nem sumere, et crucem subire fecisti : concede propitius ; ut et patientiae ipsius habere documenta, et resurrectionis consortia mereamur. Per eundem Dominum.

nossa carne e padecesse o supplicio da cruz, para dar ao genero humano um exemplo de humildade : concedei-nos vos rogamos, que imitemos a sua paciencia e mereçamos participar da gloria de sua resurreição. Pelo mesmo Nosso-Senhor.

Não se diz outra Oração.

« Para libertar o genero humano, diz S. Leão, o Christo occultou o poder de sua majestade divina ao demonio, que ardia em desejos de exercer a sua raiva, e só lhe mostrou a enfermidade da nossa baixaza humana. Se esse cruel e orgulhoso inimigo tivesse podido conhecer o designio da misericordia de Deus, teria antes procurado amenisar os espiritos dos Judeus do que inflamar-os em odio injusto, a fim de, perseguindo a liberdade daquelle que não lhe devia coisa alguma, não perder, os seus direitos sobre todos os que o peccado tornára seus escravos. O diabo foi, portanto, enganado por sua propria malicia ; fez o Filho de Deus soffrer um supplicio que se tornou o remedio de todos os filhos dos homens » (*Matinas*).

**Léct. Epistolæ B. Pauli Apost. ad Philippenses.** — Fratres : Hoc enim sentite in vobis, quod et in Christo Jesu : qui cum in forma Dei esset, non rapinam arbitratus est esse se æqualem Deo : sed semetipsum exinanivit formam servi accipiens, in similitudinem hominum factus, et habitu inventus ut homo. \* Humiliavit semetipsum, factus obediens usque ad mortem, mortem autem crucis. Propter quod et Deus exaltavit illum, et donavit illi nomen, quod est super omne nomen : (*Hic genuflectitur*) ut in nomine Jesu omne genu flectatur cælestium, terrestrium, et infernorum, et omnis lingua confiteatur, quia Dominus Jesus Christus in gloria est Dei Patris.

**Grad.** — Tenuisti manum dexteram meam : et in voluntate tua deduxisti me, et cum gloria assumpsisti me. *Ÿ.* Quam bonus Israël Deus rectis corde ! Mei

Leitura da **Epistola** de S. Paulo Apostolo aos Philippenses. — Meus irmãos, tende em vós os mesmos sentimentos que animava a Jesus-Christo, o qual, tendo a natureza de Deus, não julgou que fosse usurpação ser elle igual a Deus ; mas, aniquilou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, feito semelhante aos homens, e sendo reconhecido homem pela apparencia. \* *Humilhou-se a si mesmo, feito obediente até á morte, e á morte da Cruz.* Pelo que, tambem Deus o exaltou e lhe deu um nome que é sobre todo nome ; (*Aqui ajoelha-se*) para que ao nome de Jesus todo joelho se dobre nos céos, na terra e nos infernos, e toda lingua confesse que o Senhor Jesus-Christo está na gloria de Deus Pae.

**Grad.** — Vós me sustentastes pela minha mão direita : me conduzistes segundo a vossa vontade, e me recebestes com gloria. *Ÿ.* Como Deus é bom para

Phil.  
2,  
5-11.

Ps. 79,  
24 et  
1-3.

autem pene moti sunt pedes,  
pene effusi sunt gressus mei :  
quia zelávi in peccat6ribus,  
pacem peccat6rum videns.  
meus passos, porque tive z6lo  
dos peccadores.

Ps. 21,  
2-9,  
18, 19,  
22, 24  
et 32.

**Tractus.** — Deus, Deus meus,  
réspice in me : quare me dere-  
liquisti?  $\Psi$ . Longe a salúte mea  
verba delict6rum me6rum.  $\Psi$ .  
Deus meus, clamábo per diem,  
nec exáudies : in nocte, et non  
ad insipiéntiam mihi.  $\Psi$ . Tu  
autem in sancto hábitas, laus  
Israél.  $\Psi$ . In te speravérunt  
patres nostri : speravérunt, et  
liberásti eos.  $\Psi$ . Ad te clamavé-  
runt, et salvi facti sunt : in te  
speravérunt, et non sunt confúsi.  
 $\Psi$ . Ego autem sum vermis, et  
non homo : oppróbrium hómi-  
num, et abjéctio plebis.  $\Psi$ . Om-  
nes qui vidébant me, asperna-  
bántur me : locúti sunt lábiis, et  
movérunt caput.  $\Psi$ . Sperávit in  
Dómino, erípiat eum : salvum  
fáciat eum, quóniam vult eum.  
 $\Psi$ . Ipsi vero consideravérunt, et  
conspexérunt me : divisérunt sibi  
vestiménta mea, et super vestem  
meam misérunt sortem.  $\Psi$ . Lí-  
bera me de ore leónis : et a córni-  
bus unic6rnium humilitátem  
meam.  $\Psi$ . Qui timétis Dóminum,  
laudáte eum : univérsum semen  
Jacob, magnificáte eum.  $\Psi$ . An-  
nuntiábitur Dómino generátio  
ventúra : et annuntiábunt cæli  
justitiam ejus.  $\Psi$ . Pópulo qui  
nascétur, quem fecit Dóminus.  
a sua justiça.  $\Psi$ . A esse povo que  
Senhor.

Israel, para os que são rectos de  
coração ! Comtudo os meus pés  
por pouco não vacillaram : por  
pouco se não transtornaram os  
sobre os iníquos, vendo a paz

**Tracto.** — Deus, Deus meu,  
olhae para mim : porque me  
desamparastes?  $\Psi$ . Os clamores  
de meus peccados afastam  
de mim a salvação.  $\Psi$ . Meu  
Deus, clamarei durante o dia  
e vós não me ouvireis : cla-  
marei á noite, e não por insipien-  
cia minha.  $\Psi$ . Mas vós habitaes  
no logar santo, ó gloria de Israel !  
 $\Psi$ . Em vós esperaram nossos  
paes : esperaram e vós os livras-  
tes.  $\Psi$ . A vós clamaram e foram  
salvos : em vós esperaram e não  
foram confundidos.  $\Psi$ . Porém eu  
sou como um verme e não como  
homem ; opprobrio dos homens e  
desprezo da plebe.  $\Psi$ . Todos os  
que me viam me desprezavam :  
falaram de mim e moveram a  
cabeça, dizendo :  $\Psi$ . Livre-o o  
Senhor em quem esperou : salve-  
o, pois que o ama.  $\Psi$ . Elles me  
contemplaram e me viram de  
perto : dividiram entre si os  
meus vestidos, e sobre minha  
tunica lançaram sorte.  $\Psi$ . Salvae-  
me da bocca do leão ; e livrae  
a minha fraqueza das pontas do  
unicornio.  $\Psi$ . Louvae ao Senhor  
os que o temeis : glorificae-o to-  
dos os filhos de Jacob.  $\Psi$ . Ao  
povo que ha-de vir, falar-se-á do  
Senhor : e os céos anunciarão  
ha de nascer e que é obra do

Começa-se, sem preambulo, a Paixão de Nosso-Senhor.

C=Chronista ;  $\Psi$ =Christo ; S=Synagoga.

C canta as partes da narração,  $\Psi$  as palavras do Christo, S as palavras  
dos outros autores do drama sagrado.

(Vêr a explicação, pag. 553).

**Pássio** Dómini nostri Jesu Christi secúndum Matthæum.

**A Paixão** de Nosso-Senhor Jesus-Christo segundo S. Matheus.

*Judas o traidor.*

In illo tẽmpore : Dixit Jesus discipulis suis : ✠ Scitis quia post bíduum Pascha fiet, et Filius hóm̄inis tradẽtur ut crucifigátur. C. Tunc congregáti sunt príncipes sacerdotum, et seniõres pópuli in átrium príncipis sacerdotum, qui dicebátur Cáiph̄as : et consílium fecerunt ut Jesum dolo tenérent, et occiderent. Dicébant autem : S. Non in die festo, ne forte tumúltus fieret in pópulo. C. Cum autem Jesus esset in Bethánia in domo Simónis leprosi, accéssit ad eum múlier habens alabástrum unguénti pretiõsi, et effúdit super caput ipsíus recumbéntis. Vidéntes autem discipuli, indignáti sunt, dicéntes : S. Ut quid perditio hæc? pótuit enim istud venúndari multo, et dari paupéribus. C. Sciens autem Jesus, ait illis ✠ Quid molésti estis huic múlieri? opus enim bonum operáta est in me. Nam semper páuperes habéti vobiscum : me autem non semper habéti. Mittens enim hæc unguéntum hoc in corpus meum, ad sepe-liéndum me fecit. Amen dico vobis : ubicúmque prædicátum fúerit hoc Evangélium in toto mundo, dicétur et quod hæc fecit in memóriam ejus. C. Tunc ábiit unus de duódecim, qui dicebátur Judas Iscariõtes, ad príncipes sacerdotum, et ait illis: S. Quid vultis mihi dare, et ego vobis eum tradam? C. At illi constituérunt ei triginta argénteos. Et exinde quæ-rébat opportunitátem ut eum tráderet.

Naquelle tempo, disse Jesus a seus discipulos : Sabeis que d'aqui a dois dias se ha-de celebrar a paschoa e o Filho do homem será entregue para ser crucificado. Então reuniram-se os principes dos sacerdotes e os anciãos na sala do sumno pontifice, que se chamava Cai-phaz, e combinaram por astucia prenderem a Jesus e o matarem. Mas diziam : Não seja em dia de festa, para que não se suscite algum tumulto no povo. E estando Jesus em Bethania, em casa de Simão o leproso, chegou-se a elle uma mulher, trazendo um vaso de alabastro cheio de balsamo precioso e o derramou sobre a cabeça de Jesus, estando elle á mesa. E vendo isto os discipulos (Judas) se indignaram, dizendo : Para que este desperdicio? pois podia-se vender bem caro este perfume e dar o dinheiro aos pobres. Mas, sabendo Jesus, lhes disse : Para que molestaes a esta mulher? pois que fez uma boa obra ; porquanto sempre tendes pobres comvosco, mas a mim não me tereis sempre. Derramando esta mulher este balsamo sobre o meu corpo, foi ungir-me para eu ser sepultado ; em verdade vos digo, que em qualquer parte em que fôr prégado este Evangelho em todo o mundo, dir-se-á tambem para memoria della a acção que fez esta mulher. Então um dos doze, que se chamava Judas Iscariotes, foi ter com os principes dos sacerdotes, e lhes disse : Que me quereis vós

Matth.  
26,  
1-75 ;  
27,  
1-66.

dar, e eu vol-o entregarei? E elles lhe prometteram trinta moedas de prata. E desde então procurava oportunidade para o entregar.

*A ultima Ceia.*

Prima autem die Azymorum accesserunt discipuli ad Jesum, dicentes : S. Ubi vis paremus tibi comedere Pascha? C. At Jesus dixit : ✠ Ite in civitatem ad quemdam, et dicite ei : Magister dicit : Tempus meum prope est, apud te facio pascha cum discipulis meis. C. Et fecerunt discipuli sicut constituit illis Jesus et paraverunt pascha. Vespere autem facta, discumbebat cum duodecim discipulis suis. Et edentibus illis, dixit : ✠ Amen dico vobis, quia unus vestrum me traditurus est. C. Et contristati valde, coeperunt singuli dicere : S. Numquid ego sum, Domine? C. At ipse respondens, ait : ✠ Qui intingit mecum manum in paropside, hic me tradet. Filius quidem hominis vadit, sicut scriptum est de illo : vae autem homini illi, per quem Filius hominis tradetur : bonum erat ei, si natus non fuisset homo ille. C. Respondens autem Judas, qui tradidit eum, dixit : S. Numquid ego sum, Rabbi? C. Ait illi : ✠ Tu dixisti. C. Coenantibus autem eis, accepit Jesus panem, et benedixit, ac fregit, deditque discipulis suis, et ait : ✠ Accipite et comedite : hoc est corpus meum. C. Et accipiens calicem, gratias egit : et dedit illis, dicens : ✠ Bibite ex hoc omnes. Hic est enim sanguis meus novi testamenti, qui pro multis effundetur in remissionem peccatorum. Dico autem vobis : Non bibam amodo de hoc genimine vitis, usque in

No primeiro dia dos azymos, vieram ter com Jesus os discipulos, dizendo : Onde quereis que vos preparemos o que se ha-de comer na Paschoa? E Jesus disse : Ide á cidade, á casa de um tal e dizei-lhe : O Mestre diz : O meu tempo está proximo : em tua casa quero celebrar a Paschoa com os meus discipulos. E fizeram os discipulos, como Jesus lhes ordenou, e prepararam a Paschoa. Chegada, pois, a tarde, achava-se á mesa com os seus doze discipulos. E estando elles comendo, disse : Em verdade vos digo que um de vós me ha de entregar. E elles, penetrados de grande tristeza, cada um começou a dizer : Por ventura sou eu, Senhor? Mas elle, respondendo, disse : O que mette commigo a mão no prato, esse é que me ha de entregar. Na verdade o Filho do homem vae, assim como está escripto delle, mas ai do homem por quem o Filho do homem fôr entregue ! melhor fôra para elle não haver nascido. E respondendo Judas o que o entregou, disse : Acaso sou eu, Mestre? Jesus lhe disse : Tu o disseste. E emquanto ceavam, tomou Jesus o pão, e benzeu-o, e partiu-o, e deu-o aos seus discipulos e disse : Tomae e comei : Isto é o meu corpo. E tomando o calice, deu graças e deu-lh'o, dizendo : Bebei delle todos ; porque este é o meu sangue do novo testamento, que será derramado por muitos para remissão dos pecca-

diem illum, cum illud bibam vobiscum novum in regno Patris mei. C. Et hymno dicto, exierunt in montem Olivéti. Tunc dicit illis Jesus : ✠ Omnes vos scandalum patiemini in me, in ista nocte. Scriptum est enim : Percutiam pastorem, et dispergentur oves gregis. Postquam autem resurrexero, præcedam vos in Galilæam. C. Respondens autem Petrus, ait illi : S. Et si omnes scandalizati fuerint in te, ego nunquam scandalizabor. C. Ait illi Jesus : ✠ Amen dico tibi, quia in hac nocte, antequam gallus cantet ter me negabis. C. Ait illi Petrus : C. Etiam si oportuerit me mori tecum, non te negabo. C. Similiter et omnes discipuli dixerunt.

disse : Ainda que seja necessario

vos negarei. E todos os discipulos disseram o mesmo. Mas eu vos digo : não beberei mais desde hoje deste fructo da vide, até o dia em que o beberei novo comvosco no reino de meu Pae. E dito o hymno, sahiram para o monte das Oliveiras. Então lhes disse Jesus : A todos vós serei esta noite uma occasião de escandalo ; porque está escripto : Ferirei o pastor, e as ovelhas do rebanho serão dispersas. Porém depois que eu resuscitar, vos precederei na Galilæa. E respondendo, Pedro lhe disse : ainda quando todos se escandalizarem a vosso respeito, eu nunca me escandalizarei. Jesus lhe replicou : Em verdade te digo, que esta noite, antes que o gallo cante, me has de negar tres vezes. Pedro lhe disse : Ainda que eu morra comvosco, não

### *Gethsemani.*

Tunc venit Jesus cum illis in villam, quæ dicitur Gethsemani, et dixit discipulis suis : ✠ Sedete hic, donec vadam illuc, et orem. C. Et assumpto Petro, et duobus filiis Zebedæi, cœpit contristari, et mæstus esse. Tunc ait illis : ✠ Tristis est anima mea usque ad mortem : sustinete hic, et vigilate mecum. C. Et progressus pusillum, prœcidit in faciem suam, orans, et dicens : ✠ Pater mi, si possibile est, transeat a me calix iste. Verumtamen non sicut ego volo, sed sicut tu. C. Et venit ad discipulos suos, et invenit eos dormientes : et dicit Petro : ✠ Sic non potuistis una hora vigilare mecum ? Vigilate et orate, ut non intréti in tentationem. Spiritus quidem promptus est, caro autem infirma. C. Iterum

Então veio Jesus com elles a um sitio chamado Gethsemani, e disse a seus discipulos : Assentae-vos aqui em quanto vou alli orar. E, tendo tomado consigo Pedro e os dois filhos de Zebedeu, começou a entristecer-se e angustiar-se. Então lhes disse : A minha alma está numa tristeza mortal : demorae-vos aqui e vigiae comigo. E adiantando-se um pouco, prostrou-se com o rosto em terra, orando e dizendo : Meu Pae, se é possível, passe de mim este calice ; todavia não se faça a minha vontade, mas sim a vossa. E veio ter com os discipulos e os achou dormindo, e disse a Pedro : Então, não pudeste vigiar uma hora commigo ? Vigiae e orae para que não entreis em tentação ; o espirito

secundo ábiit, et orávit, dicens :  
 ✠ Pater mi, si non potest hic calix transire, nisi bibam illum, fiat volúntas tua. C. Et venit iterum, et invénit eos dormiéntes : erant enim óculi eórum graváti. Et relictis illis, iterum ábiit, et orávit tértio, eúmdem sermónem dicens. Tunc venit ad discipulos suos, et dicit illis :  
 ✠ Dormíte jam, et requiescíte : ecce appropinquávit hora, et Filius hóminis tradétur in manus peccatórum. Súrgite, eámus : ecce appropinquávit qui me tradet.  
 res. Levantae-vos, vamos : eis, ha de entregar.

#### *A prisão de Jesus.*

C. Adhuc eo loquente, ecce Judas unus de duódecim venit, et cum eo turba multa cum gládiis, et fústibus, missi a princípibus sacerdotum, et senióribus pópuli. Qui autem trádidit eum, dedit illis signum dicens : S. Quemcúmque osculátus fuero, ipse est, tenéte eum, C. Et conféstim accédens ad Jesum, dixit : S. Ave, Rabbi ! C. Et osculátus est eum. Dixitque illi Jesus : ✠ Amíce, ad quid venisti ? C. Tunc accessérunt, et manus injecérunt in Jesum, et tenuérunt eum. Et ecce unus ex his, qui erant cum Jesu, exténdens manum, exémit gládium suum, et percútiens servum principis sacerdotum, amputávit aurículam ejus. Tunc ait illi Jesus : ✠ Convérte gládium tuum in locum suum. Omnes enim, qui accéperint gládium, gládio peribunt. An putas, quia non possum rogáre Patrem meum, et exhibébit mihi modo plus quam duódecim legiões

na verdade, está prompto, mas a carne é fraca. De novo se retirou uma segunda vez e orou, dizendo: Meu Pae, se não pôde passar este calice sem que eu o beba, faça-se a tua vontade. E veio outra vez e os achou dormindo ; porque os seus olhos estavam carregados de somno, e, deixando-os, foi orar pela terceira vez dizendo as mesmas palavras. Então veio ter com os discipulos e lhes disse : Dormi agora e descansae : eis aqui chegada a hora, em que o Filho do homem será entregue nas mãos dos peccado- que vem chegando o que me

Falava elle ainda, e eis que chega Judas, um dos doze, e com elle muita gente com espadas e páus, enviada pelos principes dos sacerdotes e pelos anciãos do povo. Ora, aquelle que o entregou tinha-lhes dado um signal, dizendo : Aquelle que eu beijar, é elle ; prendei-o. E chegando-se logo a Jesus, disse : Deus te salve, Mestre. E deu-lhe um osculo. E Jesus lhe disse : Amigo, porque vieste ? Ao mesmo tempo chegaram os outros, e lançaram mão de Jesus e o prenderam. E logo um daquelles que estavam com Jesus, tomando a espada, a desembainhou, e ferindo um servo do principe dos sacerdotes, lhe cortou uma orelha. Então lhe disse Jesus : Mette a tua espada no seu lugar ; porque todos os que tomarem a espada morrerão pela espada. Acaso julgas que não posso rogar a meu Pae, e que elle me não enviará em um momento mais de doze legiões de

Angelórum? Quómodo ergo implebúntur Scriptúrá, quia sic opórtet fieri? C. In illa hora dixit Jesus turbis : ✠ Tamquam ad latrónem existis cum gládiis, et fústibus comprehénderé me : quotidie apud vos sedébam docens in templo, et non me tenuístis. C. Hoc autem totum factum est, ut adimpleréntur Scriptúrá prophetárum. Tunc discipuli omnes, relicto eo, fugérunt.

anjos (1)? Como, pois, se cumprirão as Escripturas, que declaram que assim deve succeder? Naquelle hora disse Jesus ás turbas : Vós sahistes com espadas e páus para me prender como se eu fôra um ladrão : todos os dias estava assentado entre vós ensinando no templo, e não me prendestes. Mas tudo isto aconteceu, para que se cumprissem as Escripturas dos prophetas. Então todos os discipulos, abandonando-o, fugiram.

*Jesus no palacio do Summo Sacerdote.*

At illi tenétes Jesum, duxérunt ad Cáipham principem sacerdotum, ubi scribæ et seniôres convénerant. Petrus autem sequebátur eum a longe, usque in átrium principis sacerdotum. Et ingrêssus intro, sedébat cum ministris, ut vidéret finem. Príncipes autem sacerdotum, et omne concílium, quærébant falsum testimónium contra Jesum, ut eum morti tráderent : et non invenérunt, cum multi falsi testes accessissent. Novíssime autem venérunt duo falsi testes, et dixerunt : S. Hic dixit : Possum destrúere templum Dei, et post tríduum reädificáre illud. C. Et surgens princeps sacerdotum, ait illi : S. Nihil respóndes ad ea, quæ isti advérsus te testificántur? C. Jesus autem tacébat. Et princeps sacerdotum ait illi : S. Adjúro te per Deum vivum, ut dicas nobis, si tu es Christus Fílius Dei. C. Dicit illi Jesus : ✠ Tu dixísti. Verúmtamen dico vobis, ámodo vidébitis Fílium hóminis sedéntem a dextris virtútis Dei, et veniéntem in núbibus cæli. C.

E os que tinham preso a Jesus, o conduziram a Caiphaz, principe dos sacerdotes, onde se haviam reunido os escribas e anciãos. Pedro porém o ia seguindo de longe até ao pateo do principe dos sacerdotes, e, tendo entrado, estava assentado com os serventes, para vêr o fim. Entretanto, os principes dos sacerdotes e todo o conselho buscavam algum falso testemunho contra Jesus, a fim de o entregarem á morte, mas não o acharam, ainda que muitas falsas testemunhas se tivessem apresentado. Mas por ultimo vieram duas falsas testemunhas e disseram : Este disse : Posso destruir o Templo de Deus e reedifical-o em tres dias. Então levantando-se o principe dos sacerdotes lhe disse : Nada respondes ao que estes depõem contra ti? Porém Jesus estava calado. E o principe dos sacerdotes lhe disse : Eu te conjuro pelo Deus vivo, que nos digas se és o Christo Filho de Deus. Respondeu-lhe Jesus : Tu o disseste ; todavia eu vos digo, que vereis d'oravante o Filho

1. A legião romana compunha-se de 5 a 6.000 soldados.



Tunc princeps sacerdotum scidit vestimenta sua, dicens : S. Blasphemavit : quid adhuc egemus testibus? Ecce nunc audistis blasphemiam : quid vobis videtur? C. At illi respondentes dixerunt : S. Reus est mortis. C. Tunc exspuerunt in faciem ejus, et colaphis eum ceciderunt, alii autem palmas in faciem ejus dederunt, dicentes : S. Prophetiza nobis, Christe, quis est qui te percussit.

dizendo : Prophetiza-nos, Christo,

do homem assentado á direita do poder de Deus e vindo sobre as nuvens do céo. Então o principe dos sacerdotes rasgou as vestes, dizendo : Blasphemou : que necessidade temos ainda de testemunhas. Eis ahi ouvistes agora uma blasphemia : que vos parece? E elles respondendo, disseram : Merece a morte. Então lhe cuspiram na face e o feriram e outros lhe deram bofetadas no rosto, quem te feriu?

#### *Negação de S. Pedro.*

C. Petrus vero sedebat foris in atrio : et accessit ad eum una ancilla, dicens : S. Et tu cum Jesu Galilæo eras. C. At ille negavit coram omnibus, dicens : S. Nescio quid dicis. C. Exeunte autem illo januam vidit eum alia ancilla, et ait his qui erant ibi : S. Et hic erat cum Jesu Nazareno. C. Et iterum negavit cum juramento : Quia non novi hominem. Et post pusillum accesserunt qui stabant, et dixerunt Petro : S. Vere et tu ex illis es : nam et loquela tua manifestum te facit. C. Tunc coepit detestari, et jurare quia non novisset hominem. Et continuo gallus cantavit. Et recordatus est Petrus verbi Jesu, quod dixerat : Priusquam gallus cantet, ter me negabis. Et egressus foras, flevit amare. Mane autem facto, consilium inierunt omnes principes sacerdotum, et seniores populi adversus Jesum, ut eum morti traderent. Et vinctum adduxerunt eum, et tradiderunt Pontio Pilato præ-

sidi. E tregarem á morte. E preso o conduziram e entregaram ao governador Poncio Pilatos.

Entretanto Pedro estava assentado fóra no pateo, e chegou-se a elle uma creada, dizendo : Tu estavas tambem com Jesus o Galiléu ; mas elle o negou deante de todos, dizendo : Não sei o que dizes. E sahindo elle á porta, viu-o outra creada e disse para os que alli estavam : Este tambem estava com Jesus Nazareno ; e segunda vez negou com juramento, dizendo : Não conheço esse homem. E pouco depois chegaram uns que alli estavam e disseram a Pedro : Verdadeiramente tu tambem és um delles ; porque até a tua fala te dá a conhecer. Então começou elle a fazer imprecações e a jurar. que não conhecia aquelle homem. E immediatamente o gallo cantou. E Pedro se lembrou da palavra que Jesus lhe disséra : Antes que o gallo cante, tres vezes me negarás. E sahindo para fóra chorou amargamente. Chegada, porém, a manhã, todos os principes dos sacerdotes e os anciãos do povo reuniram-se em conselho contra Jesus, para o en-

*Desespero de Judas.*

Tunc videns Judas, qui eum trádídít, quod damnátus esset : pœniténtia ductus, rétulit trigínta argénteos princípibus sacerdotum, et senióribus, dicens : S. Peccávi, tradens sánguinem justum. C. At illi dixerunt : S. Quid ad nos? Tu videris. C. Et projectis argénteis in templo, recéssit : et ábiens, láqueo se suspéndit. Príncipes autem sacerdotum, accéptis argénteis, dixerunt : S. Non licet eos mittere in córbonam : quia prétium sánguinis est. C. Consílio autem iníto, emérunt ex illis agrum figulí, in sepultúram peregrinórum. Propter hoc vocátus est ager ille, Hacéldama, hoc est, ager sánguinis, usque in hodiérnum diem. Tunc implétum est, quod dictum est per Jeremíam prophétam, dicentem : Et acceperunt triginta argénteos prétium appetiáti, quem appetiáverunt a filiis Israël : et dedérunt eos in agrum figulí, sicut constituit mihi Dóminus. filhos de Israel, e deram-n'as como me ordenou o Senhor.

Então Judas, que o entregára, que fôra condemnado, vendo tocado de arrependimento, tornou a levar as trintas moedas de prata aos principes dos sacerdotes e aos anciaões, dizendo : Pequei, entregando o sangue innocente. Mas elles disseram : Que temos nós com isso? Isto é contigo. E, lançadas as moedas no templo, retirou-se ; e indo, pendurou-se dum laço. Então os principes dos sacerdotes, tomando o dinheiro, disseram : Não é licito deital-o no cofre sagrado, porque é preço do sangue. E tendo deliberado sobre isto, compraram com elle o campo de um oleiro para cemiterio dos peregrinos. Por este motivo foi chamado até hoje aquelle campo Haceldama, isto é, campo de sangue. Então se cumpriu o que foi anunciado pelo propheta Jeremias, dizendo : E receberam as trinta moedas de prata, preço daquelle pelo qual fôra avaliado pelos pelo campo de um oleiro, assim

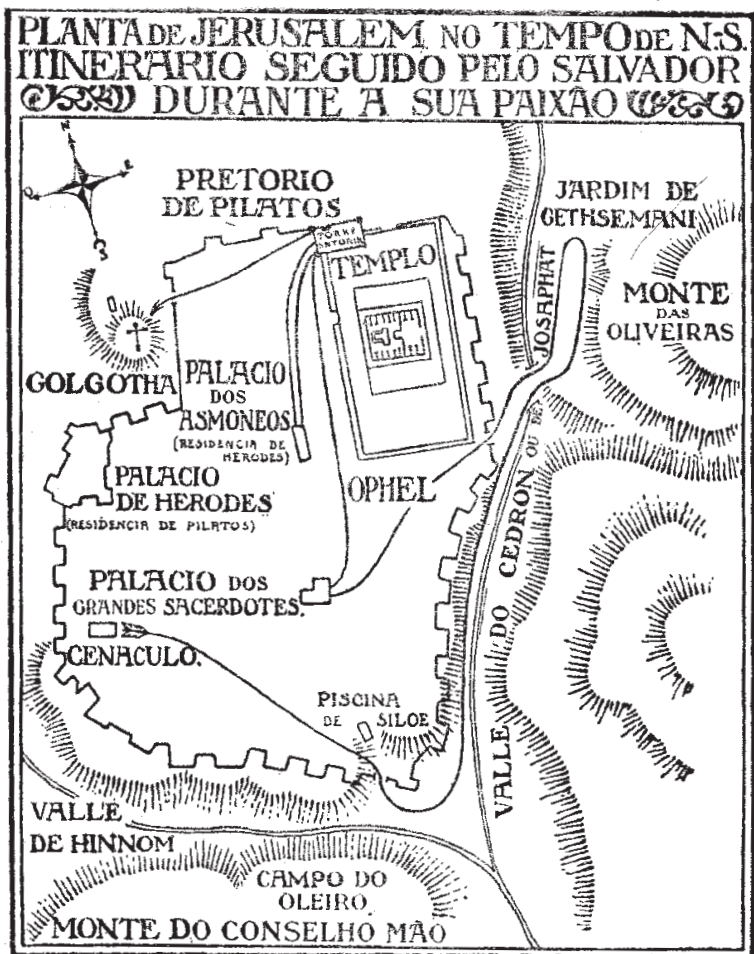
*Jesus em casa de Pilatos.*

Jesus autem stetit ante præsides, et interrogávit eum præsides, dicens : S. Tu es rex Judæórum? C. Dicit illi Jesus : ✠ Tu dicis. C. Et cum accusarétur a princípibus sacerdotum, et senióribus, nihil respóndit : Tunc dicit illi Pilátus : S. Non audis quanta advérsus te dicunt festimónia? C. Et non respóndit ei ad ullum verbum, ita ut mirarétur præsides veheménter. Per diem autem solémnem consuéverat præsides pópulo dimittere unum vinctum, quem

Foi, pois, Jesus apresentado ao governador, e o governador o interrogou, dizendo : Tu és o rei dos Judeus? Respondeu-lhe Jesus : Tu o dizes. E sendo accusado pelos principes dos sacerdotes e pelos anciaões, nada respondeu : Então Pilatos lhe disse : Não ouves quantos testemunhos dão contra ti? E não lhe respondeu palavra alguma, de modo que o governador se admirava excessivamente. Ora, o governador tinha por costume no dia da festa soltar um preso,

voluissent. Habébat autem tunc vinctum insignem, qui dicebátur Barábbas. Congregátis ergo illis, dixit Pilátus : C. Quem vultis dimittam vobis : Barábbam, an Jesum, qui dicitur Christus?

aquelle que o povo quizesse. E naquella occasião havia um preso afamado, que se chamava Barrabás. Estando, pois, elles todos juntos, disse Pilatos : Qual quereis que eu vos solte,

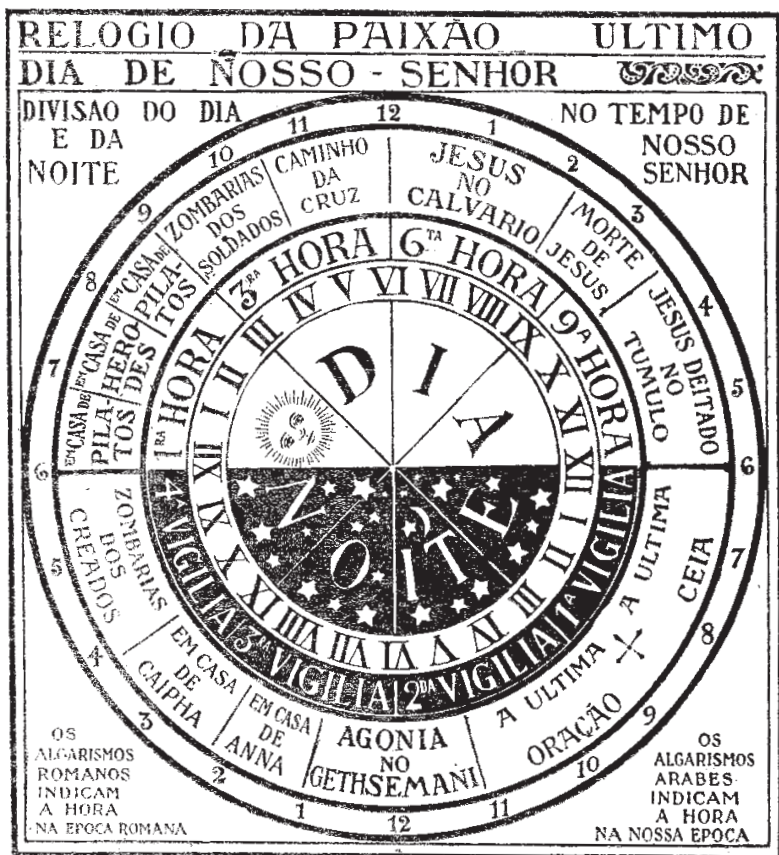


C. Sciébat enim quod per invídiám tradidissent eum. Sedénte autem illo pro tribunáli, misit ad eum uxor ejus, dicens : S. Nihil tibi, et justo illi : multa enim passa sum hódie per visum pro-

Barrabás ou Jesus que se chama Christo? Pois sabia que, por inveja é que lh'o haviam entregado. Ora, estando elle assentado no tribunal, mandou-lhe dizer sua mulher : Nada haja

pter eum. C. Principes autem sacerdotum, et seniores persuaserunt populis ut peterent Barabbam, Jesum vero perderent. Respondens autem praeses ait illis : S. Quem vultis vobis de duobus dimitti? C. At illi dixé-

entre ti e esse justo, porque hoje em sonhos padeci muito por causa delle. Mas os principes dos sacerdotes e os anciãos persuadiram ao povo que pedisse a Barabbás, e que fizesse morrer Jesus. Então, fazendo o



runt : S. Barabbam. C. Dicit illis Pilátus : S. Quid igitur faciam de Jesu, qui dicitur Christus? C. Dicunt omnes : S. Crucifigatur. C. Ait illis praeses : S. Quid enim mali fecit? C. At illi magis clamabant, dicentes : S. Crucifigatur. C. Videns autem Pilátus

governador esta pergunta, lhes disse : Qual dos dois quereis que eu vos solte? E elles disseram : Barabbás. Pilatos lhes disse : Então que hei de fazer de Jesus, que se chama Christo? Responderam todos : Seja crucificado. O governador lhes disse : Pois

quia nihil proficeret sed magis tumúltus fieret : accépta aqua, lavit manus coram pópulo, dicens : S. Innocens ego sum a sânguine justí hujus : vos vidéritis. C. Et respóndens univérsus pópulus dixit : S. Sanguis ejus super nos, et super filios nostros. C. Tunc dimísit illis Barábbam : Jesum autem flagellátum trádidit eis, ut crucifigerétur. Tunc milites præsidis suscipiéntes Jesum in prætórium, congregavérunt ad eum univérsam cohórtem : et exuéntes eum, chlámýdem coccineam circumdedérunt ei : et plecténtes corónam de spinis, posuérunt super caput ejus, et arúndinem in dextera ejus. Et genu flexo ante eum, illudébant ei, dicéntes : S. Ave, rex Judæórum. C. Et exspuéntes in eum, accepérunt arúndinem, et percutiébant caput ejus. Et postquam illusérunt ei, exuérunt eum chlámýde, et induérunt eum vestiméntis ejus, et duxérunt eum ut crucifigerent.

depois que o escarneceram, lhe tiraram o manto, e o vestiram com os seus vestidos e o conduziram para o crucificarem.

### *O caminho da Cruz e a crucifixão.*

Exeuéntes autem, invenérunt hóminem Cyrenæum, nómine Simónem : hunc angariavérunt, ut tólleret crucem ejus. Et venérunt in locum qui dicitur Gólgotha, quod est Calváriæ locus. Et dedérunt ei vinum bibere cum felle mixtum. Et cum gustásset, nóluit bíbere. Postquam autem crucifixérunt eum, divisérunt vestiménta ejus, sortem mitténtes : ut implerétur quod dictum est per Prophétam, dicéntem : Divisérunt sibi vestiménta mea, et super vestem meam miserunt sortem. Et sedéntes, servábant

que mal fez ? Mas elles bradavam cada vez mais, dizendo : Seja crucificado. Vendo então Pilatos que nada aproveitaria más que cada vez era maior o tumulto, mandando vir agua, lavou as mãos á vista do povo, dizendo : Eu sou innocente do sangue deste justo ; vós lá vos avinde. E respondendo todo o povo, disse : O seu sangue cáhia sobre nós e sobre os nossos filhos. Então elle soltou a Barabbás, e depois de fazer açoitar a Jesus, lh'o entregou para ser crucificado. Então os soldados do governador, conduzindo Jesus ao pretorio, fizeram formar á roda delle toda a cohorte. E despindo-o o cobriram com um manto carmezim e tecendo uma corôa de espinhos, a puzeram sobre a sua cabeça e na mão direita uma canna, e, ajoelhando-se deante delle, o escarneceram, dizendo : Ave, rei dos judeus. E cuspiendo nelle, tomaram uma canna e lhe davam com ella na cabeça. E, tiraram o manto, e o vestiram

E sahindo da cidade encontraram um homem de Cyrene chamado Simão ; ao qual obrigaram a levar a cruz de Jesus. E vieram para o logar que se chama Golgotha, que quer dizer logar do Calvario. E lhe deram a beber vinho misturado com fel, e, tendo-o provado, não o quiz beber. E depois que o crucificaram, repartiram as suas vestes, lançando sortes ; para que se cumprisse o que foi annunciado pelo propheta, dizendo : Repartiram entre si as minhas vestes e sobre a minha

eum. Et imposuerunt super caput ejus causam ipsius scriptam : Hic est Jesus Rex Judæorum. Tunc crucifixi sunt cum eo duo latrones : unus a dextris, et unus a sinistris. Prætereuntes autem blasphemabant eum, moventes capita sua, et dicentes : S. Vah, qui destruis templum Dei, et in triduo illud reedificas : salva te ipsum. Si Filius Dei es, descende de cruce. C. Similiter et principes sacerdotum illudentes cum scribis, et senioribus dicebant : S. Alios salvos fecit, seipsum non potest salvum facere : si rex Israël est, descendat nunc de cruce, et credimus ei : confidit in Deo : liberet nunc, si vult eum ; dixit enim : Quia Filius Dei sum. C. Idipsum autem et latrones, qui crucifixi erant cum eo, improperebant ei. A sexta autem hora tenebræ factæ sunt super universam terram usque ad horam nonam. improprios Ihe diziam também crucificados com elle. Então desde a sexta hora até á hora nona a terra cobriu-se de trevas.

tunica lançaram sortes. E estando assentados o guardavam. Puzeram também acima de sua cabeça uma inscripção dizendo a causa de sua morte assim escripta : Este é Jesus, Rei dos Judeus. Ao mesmo tempo foram crucificados com elle dois ladrões, um á direita e outro á esquerda. E os que passavam por alli o blasphemavam, movendo as cabeças e dizendo : Ah ! tu que destroes o templo de Deus e em tres dias o reedificas, salva-te a ti mesmo ; se és o Filho de Deus, desce da Cruz. Do mesmo modo também os principes dos sacerdotes, escarnecendo com os escribas e anciãos, diziam : Salvou a outros ; e a si mesmo não se pôde salvar ; se é o rei de Israel, que desça agora da cruz, e creremos nelle. Confiou em Deus : livrae-o agora, se o ama ; pois disse : Sou Filho de Deus. E os mesmos os ladrões, que estavam crucificados a sexta hora até á hora nona

#### *A morte de Jesus.*

Et circa horam nonam clamavit Jesus voce magna, dicens : ✠ Eli, Eli, lamma sabachthani ? C. Hoc est : ✠ Deus meus, Deus meus, ut quid dereliquisti me ? C. Quidam autem illic stantes, et audientes, dicebant : S. Eliam vocat iste. C. Et continuo currens unus ex eis, accepit spongiam implevit aceto, et imposuit arundini, et dabat ei bibere. Ceteri vero dicebant : S. Sine, videamus an veniat Elias liberans eum. C. Jesus autem iterum clamans voce magna, emisit spiritum.

E quasi á hora nona, clamou Jesus em alta voz, dizendo : Eli, Eli, lamma sabachthani ? isto é ; Deus meu, Deus meu, porque me desamparaste ? Alguns, porém estando alli e ouvindo isto, diziam : Este chama por Elias. E logo correndo um delles, tomou de uma esponja, a ensopou em vinagre e a poz sobre uma canna e Ihe deu a beber. Outros diziam : Deixa, vejamos si vem Elias livral-o. Porém, Jesus tornando a dar outro grande brado, expirou.

Aqui se ajoelha e se faz uma pausa por alguns instantes

Et ecce velum templi scissum est in duas partes a summo usque deorsum : et terra mota est, et petrae scissae sunt, et monumenta aperta sunt : et multa corpora sanctorum, qui dormierant, surrexerunt. Et exeuntes de monumentis post resurrectionem ejus, venerunt in sanctam civitatem, et apparuerunt multis. Centurio autem, et qui cum eo erant, custodientes Jesum, viso terramoto, et his, quae fiebant, timuerunt valde, dicentes : S. Vere Filius Dei erat iste. C. Erant autem ibi mulieres multae a longe, quae secutae erant Jesum a Galilaea, ministrantes ei : inter quas erat Maria Magdalene, et Maria Jacobi, et Joseph mater, et mater filiorum Zebedaei.

mãe de Thiago e de José e a

#### *A sepultura de Jesus.*

Cum autem sero factum esset, venit quidam homo dives ab Arimathaea, nomine Joseph, qui et ipse discipulus erat Jesu. Hic accessit ad Pilatum, et petiit corpus Jesu. Tunc Pilatus jussit reddi corpus. Et accepto corpore, Joseph involvit illud in sindone munda. Et posuit illud in monumento suo novo, quod exciderat in petra. Et advolvit saxum magnum ad ostium monumenti, et abiit. Erat autem ibi Maria Magdalene, et altera Maria, sedentes contra sepulchrum.

E logo o véo do templo rasgouse em duas partes de alto a baixo, e a terra tremeu, e as pedras se partiram, e os sepulchros se abriram, e muitos corpos dos Santos que tinham morrido, resuscitaram. E sahindo das sepulturas depois da resurreição de Jesus, vieram á cidade santa e appareceram a muitos. Porém o centurião e os que com elle estavam guardando a Jesus, tendo visto o terremoto e as coisas que se passavam, tiveram grande medo e diziam : Verdadeiramente este homem era o Filho de Deus. E achava-se alli, a distancia, muitas mulheres que haviam seguido a Jesus desde a Galilaea, subministrando-lhe o necessario, do numero dellas era Maria Magdalena e Maria mãe dos filhos de Zebedeu.

E quando chegou a tarde, veiu um homem rico de Arimathea por nome José, que tambem era discipulo de Jesus. Este foi ter com Pilatos, e pediu o corpo de Jesus. Pilatos mandou, então, que se lhe desse o corpo. E tomando José o corpo, o amortalhou em um lençol limpo, e o depositou no sepulchro novo, que havia aberto na rocha ; poz uma grande pedra á entrada do sepulchro e se retirou. Estava, porém, alli Maria Magdalena e a outra Maria assentadas defrente do sepulchro.

Após ter dito o *Munda cor*, e incensado o livro, o Diacono diz o seguinte no tom do Evangelho :

#### *Os Judeus guardam o sepulchro.*

Altera autem die, quae est post Parasceven, convenerunt

E no outro dia que é o seguinte ao Parascève (1), os prin-

1. A vigília do Sabbado faziam-se unmerosos preparativos para não ter que romper e m seguida o descanso sagrado.

principes sacerdotum, et pharisei ad Pilatum, dicentes : Domine, recordati sumus, quia seductor ille dixit adhuc vivens : Post tres dies resurgam. Jube ergo custodiri sepulcrum usque in diem tertium ; ne forte veniant discipuli ejus, et furentur eum, et dicant plebi : Surréxit a mortuis : et erit novissimus error peior priore. Ait illis Pilatus : Habétis custodiam, ite, custodite sicut scitis. Illi autem abeuntes, muniérunt sepulcrum, signantes lapidem, cum custodibus. — *Credo.*

sahindo, para segurança do sepulchro, sellaram a campa e ahi puzeram guardas. — *Credo.*

**Offert.** — Improperium expectavit cor meum, et miseriam : et sustinui qui simul mecum contristarétur, et non fuit : consolátem me quæsivi, et non invéni : et dedérunt in escam meam fel et in siti mea potavérunt me acéto.

cipes dos sacerdotes e os phariseus vieram ter com Pilatos, dizendo : Senhor, lembramos-nos que aquelle seductor disse estando ainda vivo : Depois de tres dias resuscitarei. Manda, pois, que se guarde o sepulchro até ao terceiro dia, para que não aconteça que venham os seus discipulos e o furem, e digam á plebe : Resuscitou dos mortos ; e então o ultimo embuste virá a ser peor do que o primeiro. Pilatos lhes respondeu : Vós tendes guardas, ide, guardae-o como entendeis. Elles, porém, sahindo, para segurança do sepulchro, sellaram a campa e ahi puzeram guardas. — *Credo.*

**Offert.** — O meu coração aguarda o insulto e a miseria ; esperei que alguém se entristecesse commigo, e não houve ninguém ; busquei quem me consolasse, e não achei ; na minha fome, deram-me fel e na minha sede, apresentaram-me vinagre. Ps. 68, 21-22.

### Secreta.

Concedei, Senhor, como vos pedimos, que o dom offerecido á vossa Majestade nos obtenha a graça de uma piedade sólida, e nos adquira uma feliz eternidade. Por Nosso-Senhor.

*Prefacio da Cruz, p. 64.*

**Comm.** — Pater, si non potest hic calix transire nisi bibam illum, fiat volúntas tua.

**Postcomm.** — Per hujus, Domine, operatióem mystérii : et vitia nostra purgéntur, et justa desidéria compleántur. Per Dóminum.

**Comm.** — Pae, se este calice não pôde passar sem que eu o beba, faça-se a vossa vontade. Matth. 26, 42.

**Postcomm.** — Fazei, Senhor, pela virtude deste mysterio, que sejamos purificados dos nossos peccados e alcancemos o cumprimento dos nossos justos desejos. Por Nosso-Senhor.

Nas Missas celebradas sem a Benção dos Ramos, lê-se por ultimo o Evangelho dessa Benção, pag. 560.